

Brasil volta hoje a pagar juros da dívida: US\$ 300 milhões

BRASÍLIA — O Brasil remeterá hoje aos bancos credores cerca de US\$ 300 milhões de juros devidos pelo setor público, informou ontem o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. E o primeiro pagamento significativo aos credores privados desde o início da moratória da dívida, em junho de 1989. Segundo Eris, a liberação do pagamento ocorre no momento em que o Brasil e os bancos se aproximam de um acordo sobre o pagamento dos US\$ 8,6 bilhões de juros em atraso.

Os desembolsos equivalem a 30% dos juros de aproximadamente US\$ 1 bilhão — que vencem hoje — sobre a dívida que vem sendo renegociada com os bancos, em Nova York, pelo Embaixador Jório Dauster. A remessa, por sinal, tem como objetivo facilitar as negociações. E não se trata de uma decisão de última hora. Na verdade, resoluções baixadas pelo BC, em dezembro do ano passado, determinaram o pagamento de 30% da dívida do setor público com vencimento previsto para o primeiro trimestre deste ano.

Em janeiro e fevereiro, foram feitos pagamentos inexpressivos no valor de US\$ 20 milhões. As resoluções autorizaram também a livre remessa dos juros devidos pelo setor privado e pelo se-



Eris: acordo com credores sobre atrasados está a um passo de ser fechado

tor público financeiro, com vencimento a partir de janeiro último. Até o momento, foram remetidos cerca de US\$ 3 milhões pelas empresas privadas com dívidas externas.

Ibrahim Eris informou que o acordo sobre os atrasados está a um passo da conclusão. Só após um entendimento sobre essa parcela da dívida atrasada, o

Brasil e os bancos vão começar a discutir o reescalonamento da dívida externa com bancos privados. Aliás, o BC continua fazendo uma revisão da dívida afetada pela renegociação. Muitos pagamentos foram feitos informalmente, sem aviso prévio ao BC, o que reduziu o estoque de US\$ 60 bilhões em volume ainda não totalmente calculado pela instituição.

Recorde

A TÊ há pouco, informações correntes davam conta de que somente funcionários de grandes estatais federais usufruíam o privilégio de receberem mais de 13 salários anuais (Vale do Rio Doce, 18; Petrobrás, 17; Banco do Brasil e Caixa Econômica, 16).

A GORA, revela-se que funcionários da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, através de artifícios legais, são contemplados com 19 salários por ano.

NÃO é de admirar que a empresa seja a maior devedora de impostos ao próprio Estado: Cr\$ 5 bilhões. Ela tem 10.500 servidores, cujo salário médio ultrapassa Cr\$ 140 mil.

Eris não quis adiantar qual a proposta sobre os atrasados que o Embaixador Jório Dauster está apresentando aos bancos. Os dois lados cederam em suas pretensões iniciais. Os bancos, que exigiam 33% dos juros vencidos até dezembro passado, agora admitem receber 28,75%. O Brasil, que só admitia pagar 15% dos US\$ 8,6 bilhões, aumentou sua oferta para 18,75%.